

## RESUMO - MEDICINA

### **HÁ DIFERENÇA NA PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO ENTRE HOMENS E MULHERES?**

*Julia Maia De Oliveira Monsores Assumpção (juliamaiamonsores@gmail.com)*

*Raissa Quintanilha Fontes (fontes.raissa@yahoo.com.br)*

*Cláudio Henrique Teixeira De Lima (claudiohrq@hotmail.com)*

*Luma Crystal Pires Rezende (lumarezende62@gmail.com)*

**Introdução:** a depressão é uma das principais causas de incapacidade e sofrimento psicológico no mundo, afetando mulheres em maior proporção do que homens. A desigualdade de gênero, violência, sobrecarga e barreiras no acesso a serviços de saúde mental contribuem para este cenário, sendo, portanto, o objetivo dessa revisão sistemática. **Objetivo:** o objetivo deste estudo foi investigar a prevalência e os principais determinantes associados à depressão em mulheres em comparação aos homens. **Hipótese:** a hipótese formulada é que as mulheres apresentam maior risco de desenvolver essa doença. **Material e métodos:** trata-se de uma revisão sistemática da literatura, que seguiu o checklist PRISMA, e incluiu 20 artigos originais publicados entre 2017 e 2024, localizados nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. **Critérios de inclusão:** estudos quantitativos que investigaram prevalência ou

fatores associados à depressão, estratificados por sexo/gênero; estudos realizados em Português. Fatores de exclusão: artigos de opinião, editoriais e revisões narrativas; estudos fora do recorte temporal deste trabalho; estudos em outras línguas que não o Português. A coleta foi realizada por meio de uma estratégia de busca estruturada com descritores como “depressão”, “diferenças de gênero” e “saúde mental”. No total, foram analisados 20 artigos, publicados entre 2017 e 2024, em que todos apontaram a maior prevalência da depressão em mulheres em comparação aos homens, com taxas variando entre 62% e 70%. Resultados: os achados confirmam a hipótese de que há desigualdade de gênero na prevalência e nos determinantes da depressão, evidenciando que as mulheres são as mais afetadas. Os principais fatores de risco associados à depressão em mulheres incluíram violência de gênero, sobrecarga de trabalho doméstico e acesso desigual a cuidados de saúde mental. Conclusão: com base nestes achados, torna-se necessário reforçar políticas públicas específicas voltadas para a saúde mental das mulheres, que são as mais afetadas, sem deixar de levar em conta fatores sociais e estruturais de desigualdade de gênero.

Palavras-chave: depressão; saúde da mulher; diferença de gênero.